



## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS SURDOS

Urandy Alves de Melo<sup>1</sup>;  
Orientador: Henrique Miguel de Lima Silva<sup>2</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, R. Baraúnas, 351, universitário. CEP: 58.429-  
500, Campina Grande, PB, Brasil. E-mails: [urandyuepb@yahoo.com.br](mailto:urandyuepb@yahoo.com.br);  
[Henrique.miguel.91@gmail.com](mailto:Henrique.miguel.91@gmail.com)

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a língua brasileira de sinais nas produções textuais de alunos surdos de uma escola pública municipal do sertão da Paraíba. Para a realização desse estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica a partir da fundamentação teórica, que é baseada em estudos anteriores sob alunos surdos avaliados na aprendizagem da língua portuguesa de sinais. Fundamentamos nossa pesquisa em Bakhtin (2003), Goes (1999) Fernandez (2006), Machado (2000), Peixoto (2006), dentre outros por refletirem sobre a LIBRAS em seus aspectos linguísticos e interacionais. Pressupomos que uma compreensão mais detalhada do ensino de LIBRAS contribui diretamente no desenvolvimento de práticas voltadas para o ensino. Como limitação de pesquisa, selecionamos apenas um item a ser discutido, justificamos pela brevidade e objetividade propostos para este trabalho científico. Optamos pelo recorte de um fragmento utilizado para a coleta dos dados em uma escola pública municipal do sertão da Paraíba. Em relação a isso, a pesquisa constatou que há generalizações inadequadas, na absorção do conhecimento para os surdos, causando inapropriadas metodologias, perante a escrita dos alunos. Estes resultados também sinalizam a necessidade de formação continuada para os docentes, bem como a necessidade de cursos de pós-graduação da área de LIBRAS e em Educação Especial ou áreas afins.

**Palavras-chave:** Libras; Escrita; Alunos.

---

<sup>1</sup> Graduando de Letras da Universidade estadual da Paraíba – UEPB.

<sup>2</sup> Orientador. Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Fundação de Ensino Superior de Olinda. Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo Centro Integrado de Pesquisa e Tecnologia (CINTEP) em Parceria com a Faculdade Nossa Senhora de Lourdes (FNLS). Especialista em Psicopedagogia Clínica pelo Centro Integrado de Pesquisa e Tecnologia (CINTEP) em Parceria com a Faculdade Nossa Senhora de Lourdes (FNLS) Pesquisador do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE-UFPB-CNPQ) e o Projeto de Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB-UFPB-CNPQ).



## BRAZILIAN LANGUAGE OF SIGNALS IN TEXTUAL PRODUCTIONS OF DEAF STUDENTS

Urandy Alves de Melo<sup>3</sup>;

Orientador: Henrique Miguel de Lima Silva <sup>4</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, R. Baraúnas, 351, universitário. CEP: 58.429-500, Campina Grande, PB,  
Brasil. E-mails: [urandyuepb@yahoo.com.br](mailto:urandyuepb@yahoo.com.br); [Henrique.miguel.91@gmail.com](mailto:Henrique.miguel.91@gmail.com)

### ABSTRACT

This study aims to analyze the Brazilian language of signs in the textual productions of deaf students of a municipal public school in the Sertão of Paraíba .. For the accomplishment of this study a bibliographical research was made based on the theoretical foundation, which is based on Previous studies on deaf students assessed in Portuguese language sign language learning. We base our research on Bakhtin (2003), Goes (1999) Fernandez (2006), Machado (2000) and Peixoto (2006) among others for reflecting on LIBRAS in their linguistic and interactional aspects. We assume that a more detailed understanding of the teaching of LIBRAS contributes directly to the development of practices directed to teaching. As a limitation of research, we selected only one item to be discussed, justified by the brevity and objectivity proposed for this scientific work. We opted for the cut of a fragment used to collect the data in a municipal public school in the backlands of Paraíba. In relation to this, the research found that there are inadequate generalizations, in the absorption of knowledge for the deaf, causing inappropriate methodologies, before the writing of the students. These results also signal the need for continuing education for teachers, as well as the need for postgraduate courses in the area of LIBRAS and in Special Education or related areas.

**Keywords:** Pounds; Writing; Students.

---

<sup>3</sup> Graduando de Letras da Universidade estadual da Paraíba – UEPB.

<sup>4</sup> Orientador. Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Fundação de Ensino Superior de Olinda. Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo Centro Integrado de Pesquisa e Tecnologia (CINTEP) em Parceria com a Faculdade Nossa Senhora de Lourdes (FNSL). Especialista em Psicopedagogia Clínica pelo Centro Integrado de Pesquisa e Tecnologia (CINTEP) em Parceria com a Faculdade Nossa Senhora de Lourdes (FNSL) Pesquisador do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE-UFPB-CNPQ) e o Projeto de Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB-UFPB-CNPQ).



## 1 INTRODUÇÃO

A Libra é a língua de sinais utilizada por surdos que residem em centros urbanos de grande e médio porte, é a manifestação de uma forma de linguagem verbal, por meio de palavras sinalizadas, que difere de país para país, sofre mudanças históricas e é passível de variações regionais e/ou sociais.

Em realizar atos de comunicação utilizando apontações, dramatizações, gestos e mímicas para serem entendidos, há uma tendência entre os surdos em realizarem a comunicação, geralmente, por não se apropriarem da oralidade.

O que veio acontecer apenas por volta do século XVII, com a fundação das primeiras instituições assistenciais para surdos, na Europa e nos Estados Unidos na sua dispersão não favorecia a formação de comunidades lingüísticas.

A língua de sinais americana a Libras pertence ao grupo de famílias lingüísticas que descenderam da Língua de Sinais Francesa, já que chega ao Brasil pelas mãos de Eduard Huet, professor surdo francês que introduz a metodologia gestual no Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, fundado no Rio de Janeiro em meados do século XIX.

O que possibilitou que a língua de sinais francesa se espalhasse por vários cantos do mundo foi o processo de colonização européia aos novos continentes, disseminando, por modelos culturais, lingüísticos e experiências de institucionalização dos surdos.

Este trabalho é dividido em cinco partes. Na primeira encontrar-se uma ntrodução, bem como o objetivo geral, específico e o problema em relação ao tema. Na segunda parte são expostos conceitos teóricos sobre língua e fala; na terceira parte definições de linguagem; na os quarta os resultados e na quinta parte as considerações finais.

Diante do exposto neste estudo o objetivo foi analisar a língua brasileira de sinais nas produções textuais de alunos surdos.



## **2 FALA**

A fala é a língua posta em uso, mas não se limita ao meio-sonoro, escrito, gestual que usamos para colocar nossa língua em uso. Apresenta várias propriedades, que vão muito além dos gestos, do som ou da grafia; resulta de uma combinação feita por um ato adicional do sujeito falante que utiliza nesse ato os códigos de sua língua, que junto da linguagem deu surgimento a lingüística, a qual é constituída por todas as manifestações da linguagem humana, mas faz uma diferenciação importante dentro da própria linguagem, considerando os períodos arcaicos e clássicos das nações civilizadas e dos povos selvagens constitui-se por todas as manifestações da linguagem.

Para Saussure, a fala não devia ser estudada por a lingüística, pois ele pensava que era assistemática e secundária.

## **3 LÍNGUA E LINGUAGEM**

A língua é um produto social da linguagem e um conjunto de convenções adotadas, estabelecidas e necessárias por um grupo social para o exercício da linguagem.

Segundo Saussure, a língua ocupa um lugar de destaque entre as manifestações da linguagem, que como base deve ser tomada entre outras manifestações para o entendimento; é um sistema estruturado de elementos, que se define por sua relação com elementos, que são definidos por sua relação com o sistema e por os elementos que compõe esse sistema.

Para explicar melhor essa idéia, Saussure utiliza uma comparação com o sistema financeiro, em que os valores são representados por papel moeda ou por moedas metálicas. Cada nota de papel representa uma grandeza muito maior que o seu próprio valor material. Além disso, o valor de cada nota é dado pelo que ela representa junto às demais notas do mesmo sistema e, também, pelo que ela pode comprar no mercado. Assim, a nota de dez reais teria seu valor fixado pela comparação com as notas de dois, cinco, vinte reais etc. e, ainda, concomitantemente, pelo que se pode comprar com ela.

Dessa maneira, Saussure compara o aspecto material da língua ao aspecto material do sistema financeiro.

Saussure esclarece que, no que tange ao significado e ao significante, na língua só existem diferenças. Por outro lado, o signo considerado em sua totalidade seria algo



positivo, uma vez que comparado a outro signo não apresentaria *diferenças*, mas, apenas, *oposição*:

Um sistema lingüístico é uma série de diferenças de sons combinadas com uma série de diferenças de idéias; mas essa confrontação de certo número de signos acústicos com outras tantas divisões feitas na massa do pensamento engendra um sistema de valores; e é tal sistema que constitui um vínculo efetivo entre os elementos fônicos e psíquicos no interior de cada signo.

Perini (1985), numa introdução ao estudo do gerativismo, afirma que, para os gerativistas, a língua é tida como “um conjunto de sentenças, sendo cada uma delas formada por uma cadeia de elementos (palavras e morfemas)” (op. cit, p.16).

Diferentes noções de língua são apresentadas no *Dicionário de linguagem e lingüística* de R.L. Trask (2004), tais como: “língua artificial, língua de sinais, língua do imigrante, língua franca, língua minoritária, língua morta etc., além de relações como língua e etnicidade, língua e identidade, língua e ideologia, língua e poder” dentre outras.

Conforme Cazarin (2005), o discurso “não é a língua nem a fala de Saussure, mas situa-se entre elas, em um lugar particular, porém social” (p. 230).

Para Bakhtin (1997b, p. 124), a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua, tampouco no psiquismo individual dos falantes. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos* relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*.

Os enunciados, e os gêneros do discurso a que pertencem, são as correias de transmissão que levam a história à sociedade; assinala que a história da língua escrita é marcada tanto pelos gêneros secundários (literários, científicos, ideológicos), como pelos primários (diálogo oral: linguagem familiar, cotidiana, filosófica, dos círculos, etc.).




Já com relação à linguagem, a linguagem é uma capacidade que os homens têm para compreender, desenvolver, produzir a língua e manifestações simbólicas à língua. A linguagem pertence tanto ao domínio individual quanto ao domínio social, tem aspectos físicos, fisiológicos e psíquicos; é a competência dos seres humanos na compreensão da

língua, no desenvolvimento, na produção e em outras manifestações como a dança, os desenhos, as músicas e a pintura; é uma maneira usada para comunicar-se com o interlocutor, através de palavras que são pronunciadas, através da linguagem verbal e gestos usados por a língua brasileira de sinais, que é a linguagem não verbal, sendo que existe ainda a linguagem mista, que é a linguagem em que a linguagem verbal e não verbal estão presentes; daí vemos que é simples se comunicarmos para que sejamos uns com os outros entendidos.

#### 4 RESULTADOS DISCUTIDOS

Na tabela verificamos a interface entre a Língua Brasileira de Sinais lingüísticos que estão ligados a língua portuguesa. Nessa condição o sinal levar-se em consideração a primeira ou todas as letras que compõem a palavra, convertendo esse sinal por meio das configurações de mão.

Entretanto, observamos que aparece a conversão da (s) configuração (ções) de mão do sinal em uma, mais letras da palavra produzida ou nas produções dos alunos pesquisados. Houve uma interferência negativa na língua brasileira de sinais para a aprendizagem de alunos surdos; constatou que há generalizações inadequadas na absorção do conhecimento, para os surdos causando inapropriadas metodologias, perante a escrita dos alunos de Alfabetização da 2ª e 1ª séries da escola.

SINAL	ESCRITAS PRODUZIDAS PELAS
1. “Nunca” 	“NO” – Ab. 2ª série; “NCA” – Y. 2ª série; “JÁ” - Ad. Alfabetização “NA” – Am-2ª série; “UA” - Ar. 2ª série; “U-A
2. “Bar” 	“BAR” – Y. 2ª série; “LR” - Ad. Alfabetização; “BAR”/ “BRA” - Am. 2ª série; “BRI” - Li. 2ª Série; “ABR” – Ar. 2ª
3. “Whisky” 	“W” – Ab. 2ª série; “WJ” - Ad. Alfabetização; “WA” - Am. 2ª série



A escrita é uma apropriação direta do que a criança percebe como sendo a CM do sinal.  
FONTE: PEIXOTO, Renata Castelo. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. *Cad. CEDES* [online]. 2006, vol.26, n.69 [citado 2017-06-29], pp.205-229. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S01032622006000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S01032622006000200006&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0101-3262. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622006000200006>.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizou uma análise sobre a língua Brasileira de sinais nas produções textuais de alunos surdos, em uma escola do sertão da Paraíba. Tratar-se de um tema importante sobre a escrita, que é trabalhada nas dificuldades encontradas nos alunos e que os professores estão trabalhando, para que dentro das possibilidades cumpram esse trabalho em pró desses alunos carentes de necessidades especiais.

Envolta de narrativas pedagógicas existentes consideramos que as hipóteses vão de beneficiar aos alunos na escola, orientando esse trabalho para um desenvolvimento da escrita e da língua de sinais em sua aprendizagem.

A partir de estudos apontados em (Machado, 2000), nesse processo, entendemos que apenas a utilização da exploração dos elementos viso-espaciais da escrita e das estratégias não parecem dar conta de todas as demandas que um escritor tem.

De acordo com a pesquisada realizada em Machado (2000), nos sujeitos uma fonetização da escrita não encontramos. Na pauta das reflexões obrigatórias sobre a educação de surdos vimos que a língua de sinais tem aberto condições para que a sua especificidade e lingüística entre oficialmente na realidade bilíngüe.

Aponta Góes (1999), que” não parece existir compreensão de que escrita e língua de sinais não são apenas modalidades diferentes, mas também línguas diferentes em surdos ou adultos já alfabetizados”.



## 6 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CAZARIN, Ercília Ana. **O enunciado “eu não tenho medo da mudança” e sua relação com a memória do dizer**. In: Investigações: lingüística e teoria literária. Recife: UFPE, V.18, p 227- 243, jul, 2005.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Surdez e Linguagem: é possível o diálogo entre as diferenças**. 1998. Tese de Doutorado. Dissertação do Mestrado, Curitiba: UFPR.

FERNANDES, Sueli. **Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos: algumas considerações**. SEED/SUED/DEE, Curitiba, 2006.

GÓES, M.C. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1999.

MACHADO, E.L. *Psicogênese da leitura e da escrita na criança surda*. 2000. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MACEDO, WKL. Por Saussure e Bakhtin: **concepções sobre língua/linguagem**. In: Artigo apresentado no I Congresso Nacional de Linguagens e Representações: Linguagens e Leituras.

PERINI, Mário Alberto. **A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa**. 2ª ed. Belo Horizonte: Vigília, 1985.

PEIXOTO, Renata Castelo. **Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda**. Cadernos Cedes, v. 26, n. 69, p. 205-229, 2006.

RODRIGUES, Rômulo da Silva Vargas. **Saussure e a definição da língua como objeto de estudos**. ReVEL, edição especial, n. 2, p. 1-25, 2008.

TRASK, R. L: **Dicionário de linguagem e lingüística**. Tradução Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.





CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE  
LETRAMENTOS E DIFICULDADES DE  
**APRENDIZAGEM**

VAL, M. G. Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.